

tribuna da

CIDADE

POR LUIZ ESTEVÃO



Diretor-superintendente do Grupo OK

Cruzada de cidadãos

O Governo começa a liberar, esta semana, parcela dos cruzados bloqueados no ano passado. Mais de 8 bilhões de cruzeiros estarão circulando pela economia em treze meses. Há alguma preocupação com os impactos que surgirão.

Com os estímulos concedidos, é previsível que as pessoas utilizem aqueles recursos com parcimônia — uma parte para o consumo, outra para a poupança.

O consumo moderado ajudará a diminuir a atual capacidade ociosa do setor produtivo, estimulando produção e emprego.

A poupança irá demonstrar que a sociedade, a partir da experiência adquirida com ajustes econômicos, já sabe que tem imensa responsabilidade na luta pelo equilíbrio das contas do País, não sendo o esforço para alcançar esse objetivo responsabilidade exclusiva de governos.

O gasto supérfluo de hoje devora a perspectiva de amanhã.

Na semana passada, participando de um debate em São Paulo, um jornalista me perguntou como eu enfrentaria a contradição de, como cidadão, defender uma atitude de cautela quanto aos cruzados convertidos e, como empresário, aproveitar a liberação e vender mais.

Respondi e reafirmo que vence o cidadão: não há prosperidade consistente numa economia desorganizada.

Nos últimos dezesseis meses, o Brasil mudou muito no que diz respeito a conceitos.

O País ganhou terreno liberando a economia da sufocante presença do Estado, melhorou o relacionamento com as economias estrangeiras, abriu brechas no injusto sistema de subsídios, há revisão na prática cartorial e iníqua da reserva de mercado, dentre outras mudanças.

Isto é, fixamos um norte para sair de uma economia doente há muito, cuja herança que agora temos de superar é a baixa capacidade de investimento e o perverso sucateamento da infra-estrutura que tanto nos custou a organizar.

O detalhamento daquela assustadora conta pode ser feito em poucas palavras: injustiça social.

Não há outro caminho para a sociedade brasileira, agora, a não ser o crescimento.

Para tanto, lições e sacrifícios do passado devem ser consolidados em atitudes positivas, ou seja, trabalharmos cada vez mais, produzirmos melhor, buscarmos padrões de qualidade compatíveis com os dos nossos concorrentes.

A sociedade quer que os empresários cuidem mais da eficiência e da produtividade. Que o governo aplique instrumentos eficientes, nos campos monetário e fiscal, para organizar uma economia livre. Que os trabalhadores sejam produtivos e atentos na defesa dos ganhos de renda que a economia lhes deve. Que os políticos contribuam em apontar caminhos institucionais sólidos, para que possamos, então, entrar numa nova quadra de prosperidade, sem sobressaltos provocados por devolução de cruzados.

Sobressalto muito maior foi a luta pela recuperação da cidadania. Urge conservar seu avanço.